

# **Demonstrações Contábeis**

## **Companhia Transleste de Transmissão**

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009  
com Relatório dos Auditores Independentes e  
Relatório da Administração

# **Companhia Transleste de Transmissão**

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009

Índice

## **Relatório da Administração**

Balancos sociais (não auditados)

Relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Contábeis ..... 1

Demonstrações contábeis auditadas

Balancos patrimoniais..... 3

Demonstração dos resultados ..... 5

Demonstração das mutações do patrimônio líquido..... 6

Demonstração dos fluxos de caixa ..... 7

Demonstração dos valores adicionados..... 8

Notas explicativas às demonstrações contábeis ..... 9

## **Relatório anual da Administração**

### **Aos acionistas**

Em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, a Administração da Companhia Transleste de Transmissão apresenta o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Companhia relativo ao exercício de 2010, acompanhada do relatório dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

As demonstrações contábeis apresentadas estão em conformidade com o novo padrão contábil estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's).

### **1. A Companhia**

A Companhia Transleste de Transmissão tem como objetivo social principal a prestação de serviços de planejamento, implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica, incluindo os serviços de apoio e administrativos, programações, medições e demais serviços necessários à transmissão de energia elétrica.

Através do Contrato de Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 009/2004 - ANEEL, datado de 18 de fevereiro de 2004, celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, foi outorgada à Companhia a concessão de Serviço de Transmissão de Energia Elétrica, pelo prazo de 30 anos, que consiste na implantação, manutenção e operação da linha de transmissão de 345 kV, com 138 km de extensão, tendo origem na subestação de Montes Claros, e término na nova subestação Seccionadora de Irapé, ambas no Estado de Minas Gerais.

### **2. Sistema de transmissão**

As instalações de transmissão da Companhia Transleste de Transmissão integra a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, cuja coordenação e controle da operação de transmissão de energia elétrica, sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL na figura do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa de direito privado, sem fins lucrativos, entidade autorizada pelo Ministério de Minas e Energia - MME.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão são realizados pela CEMIG, sob a supervisão e fiscalização da Companhia Transleste de Transmissão, tendo apresentado um bom desempenho de suas atividades, sem ocorrência de falhas que viessem a comprometer os serviços de transmissão de energia elétrica.

### 3. Disponibilidade da Linha de Transmissão

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Dados operacionais:		
Disponibilidade (%)	99,83	100,00

A disponibilidade representa a proporção entre a quantidade de horas em que a linha encontra-se disponível em um determinado período e o total de horas no período considerado.

### 4. Pesquisa e desenvolvimento - P&D

A principal atividade da Cia Transleste de Transmissão em 2010 foi a continuidade do seu ciclo de investimentos na área de Pesquisa e Desenvolvimento P&D, em cooperação com a Cia Transirapé de Transmissão e parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, ao projeto cuja pesquisa foi detalhar uma solução para a melhoria do desempenho, frente à descarga atmosférica, de linhas de transmissão de 230 e 345 kV, por meio da aplicação de malhas de aterramento especiais nas estruturas com maiores problemas nas linhas de transmissão, comparando os custos e resultados aos índices de desempenho de soluções baseadas na instalação de pára-raios.

Para o desenvolvimento de todos estes trabalhos a UFMG contou com a interveniência da Fundação Christiano Ottoni, apoiando e incentivando o desenvolvimento de novas tecnologias.

Novos projetos foram encaminhados ao programa de plano estratégico nacional da ANEEL, investimentos que a Cia Transleste de Transmissão fará na área de energia elétrica apoiado na pesquisa e desenvolvimento como a detecção de queimadas sob a linha de transmissão e a medição, em tempo real, dos campos elétricos e magnéticos de alta e baixa frequência à exposição humana.

#### 4.1 Responsabilidade socioambiental

A Transleste possui uma política socioambiental cuja missão é transmitir energia elétrica com a melhor qualidade, continuidade, rentabilidade e responsabilidade socioambiental contribuindo para o desenvolvimento social do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

## **4. Pesquisa e desenvolvimento - P&D--Continuação**

### **4.1 Responsabilidade socioambiental--Continuação**

Durante todo o período de 2010, a empresa preocupou-se com as ações ambientais, objetivando e prevenindo as interferências da sua implantação, com uma gestão de boa qualidade na execução de ações de prevenções contra erosão dos recursos naturais existentes, realizando manutenções periódicas de todas as suas vias de acessos às torres de transmissão e, também, suprimindo sua vegetação, com orientações e acompanhamentos técnicos, sempre sob autorização prévia do Instituto Estadual de Floresta – IEF, em toda extensão de sua faixa de servidão. Demos continuidade ao Programa de Paisagismo para a Subestação com uma manutenção de limpeza e conservação da Subestação de Irapé, minimizamos as interferências visuais e harmonizamos todo o ambiente que compõem o cenário da natureza regional, promovendo uma paisagem compatível com a visibilidade natural desejável. No segundo semestre de 2010, em atendimento à Resolução nº 398 de 23/03/2010 da ANEEL, foram iniciados os trabalhos e realização dos cálculos dos campos elétricos e magnéticos para suas instalações de transmissão, trabalhos estes ainda em desenvolvimento neste 1º semestre de 2011.

Em atendimento ao protocolo de encerramento do termo de compromisso com o Instituto Estadual de Florestas – IEF, a Transleste encaminhou a este Órgão Estadual relatório da Avaliação do Estágio Regenerativo da Vegetação das APP's (Áreas de Preservação Permanentes), referente ao estado de regeneração das áreas do Programa de Supressão da Vegetação da LT 345 kV Montes Claros Irapé, sendo considerado por eles satisfatório o serviço executado. Atendendo a este protocolo, a Cia Transleste de Transmissão entregou ao IEF, em favor da Compensação Florestal, equipamentos novos de informática que foram revertidos para a Unidade de Conservação do Parque Estadual da Lapa Grande e Viveiro Florestal em Montes Claros – MG, implantando e melhorando a sua rede de informática.

Em 2010 a Cia Transleste obteve com êxito a Revalidação de sua Licença de Operação, encaminhando à Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável o seu Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA, preparado por uma equipe de técnicos ambientais que avaliaram toda a Linha de Transmissão Montes Claros – Irapé 345 kV e suas demais atividades, principalmente no seu aspecto ambiental.

Quanto a ações culturais e sociais do empreendimento a coordenação de todas estas atividades é um trabalho de um pequeno grupo de colaboradores da Cia Transleste de Transmissão, investindo não só nas atividades indiretas do empreendimento, mas nos seus colaboradores direto com o incentivo à Educação Continuada subsidiando cinquenta por cento do valor pago em pós-graduação e línguas.

## 5. Desempenho econômico-financeiro

### 5.1. Indicadores Financeiros

No exercício de 2010, a Companhia obteve um Resultado Operacional de R\$19.487 (R\$ 20.658 em 2009) e um Lucro Líquido após a Provisão para o Imposto de Renda e para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$17.906 (R\$19.201 em 2009), correspondente a R\$ 361,23 (R\$ 387,36 em 2009) por lote de 1.000 ações do capital.

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2010, e 2009 são:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Liquidez geral	2,52	2,38
Liquidez corrente	3,54	4,14
Relação patrimônio líquido/ativo total	0,60	0,58
Relação do passivo não circulante/ativo total	0,34	0,36
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	18,89%	21,26%
Relação lucro operacional/patrimônio líquido (%)	20,56%	22,88%
(*) Margem EBITDA (LAJIDA) (%)	88,12%	85,03%

(\*) Margem de EBITDA (LAJIDA) foi obtida pela divisão do (Resultado dos Serviços -Depreciação) dividido pela ROL. A ROL consiste em Receita bruta menos o PIS, COFINS, RGR e P&D.

Finalmente, queremos deixar externados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, Seguradoras, Usuários, Agentes financeiros e do Setor Elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da companhia.

## **5. Desempenho econômico-financeiro--Continuação**

### **5.2. Convergência dos padrões internacionais de contabilidade**

A partir do exercício findo em 2010, as demonstrações contábeis apresentadas pela Cia Transleste de Transmissão estão em conformidade com o padrão contábil estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC que determina a aplicação desta nova prática contábil a partir de 01 de janeiro de 2010.

Neste processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, no ano de 2010 destacaram-se a aplicação do pronunciamento contábil que versa sobre a contabilização de concessão de serviços públicos – ICPC01.

Entretanto, as novas disposições contábeis não foram acolhidas pela ANEEL por entender que a nova metodologia não é condizente com as disposições regulatórias que disciplinam a concessão do serviço público de energia elétrica, além de causar dificuldades ao exercício da fiscalização econômico financeira.

Com isso, a agência reguladora editou a Resolução Normativa nº 396/2010, instituindo a contabilidade regulatória a qual passa a vigorar a partir de janeiro de 2012.

Desse modo, além da contabilidade societária estabelecida pelas Leis 6.404/76 e 11.638/07, a Companhia também deverá realizar registros e demonstrativos contábeis para atender ao órgão regulador, os quais serão auditados e publicados para fins de consulta pública no sítio eletrônico da ANEEL.

Em atendimento ao Despacho nº 4.097 de 30 de dezembro de 2010, emitido pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, o balanço patrimonial e a Demonstração de Resultado do exercício elaborados em conformidade com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE assim como o quadro com a conciliação entre as referidas demonstrações contábeis regulatórias e societárias estão demonstrados na nota explicativa número 5.

## Companhia Transleste de Transmissão

Balço social (Não auditados)  
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	2010 (Não auditado)				2009 (Não auditado)			
<b>Base de cálculo</b>								
Receita líquida (RL)	26.383				26.705			
Lucro operacional (LO)	19.487				20.658			
Folha de pagamento bruta (FPB)	505				404			
VAT(Valor Adicionado) por empregado	5.326				5.213			
	<b>Valor</b>	<b>% Sobre FPB</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>	<b>Valor</b>	<b>% Sobre FPB</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>
<b>Indicadores sociais internos</b>								
Encargos sociais compulsórios	150	29,70%	0,57%	2,83%	187	46,29%	0,70%	3,59%
Assistência médica	55	10,89%	0,21%	1,03%	64	15,84%	0,24%	1,23%
Previdência Privada	17	3,37%	0,06%	0,32%	-			
Educação	7	1,39%	0,03%	0,13%	1	0,25%	0,00%	0,02%
Auxílio alimentação	28	5,54%	0,11%	0,53%	20	4,95%	0,07%	0,38%
<b>Total</b>	<b>257</b>	<b>50,89%</b>	<b>0,97%</b>	<b>4,83%</b>	<b>272</b>	<b>67,33%</b>	<b>1,02%</b>	<b>5,22%</b>
	<b>Valor</b>	<b>% Sobre LO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>	<b>Valor</b>	<b>% Sobre LO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>
<b>Indicadores sociais externos</b>								
Doações e contribuições	56	0,29%	0,21%	1,05%	56	0,27%	0,21%	1,07%
Pesquisa e Desenvolvimento	235	1,21%	0,89%	4,41%	225	1,09%	0,84%	4,32%
Tributos excluídos encargos sociais	2.502	12,84%	9,48%	46,98%	2.351	11,38%	8,80%	45,10%
<b>Total</b>	<b>2.793</b>	<b>14,33%</b>	<b>10,59%</b>	<b>52,44%</b>	<b>2.632</b>	<b>12,74%</b>	<b>9,86%</b>	<b>50,49%</b>
	<b>Valor</b>	<b>% Sobre LO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>	<b>Valor</b>	<b>% Sobre LO</b>	<b>% Sobre RL</b>	<b>VAT</b>
<b>Indicadores ambientais</b>								
Projeto Preservação Ambiental	15	0,08%	0,06%	0,28%	8	0,04%	0,03%	0,15%
Licenças Ambientais	2	0,01%	0,01%	0,04%	40	0,19%	0,15%	0,77%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,32%</b>	<b>48</b>	<b>0,23%</b>	<b>0,18%</b>	<b>0,92%</b>
<b>Indicadores do corpo funcional</b>								
Empregados no final do período	5				5			
Escolaridade dos empregados								
Superior e extensão universitária	5				5			
Faixa etária dos empregados								
Abaixo de 30 anos	1				1			
De 30 até 45 anos (exclusive)	3				3			
Acima de 45 anos	1				1			
Mulheres que trabalham na empresa	2				2			
<b>Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>	<b>2,86</b>		<b>vezes</b>		<b>2,88</b>		<b>vezes</b>	
Acidentes de trabalho		<b>Nenhum</b>				<b>Nenhum</b>		

## **Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis**

Aos Srs.  
Diretores e Acionistas  
**Companhia Transleste de Transmissão**

Examinamos as demonstrações contábeis da Companhia Transleste de Transmissão (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Transleste de Transmissão em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

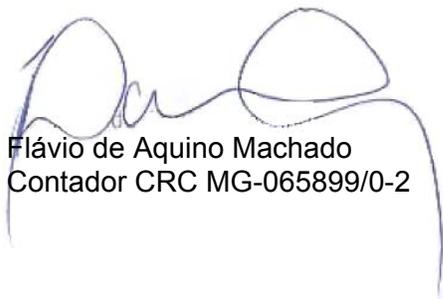
## **Outros assuntos**

### **Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas como informações suplementares e cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas. Essas demonstrações suplementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Belo Horizonte (MG), 25 de março de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6-F-MG

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Flávio de Aquino Machado', written over a faint, larger version of the same signature.

Flávio de Aquino Machado  
Contador CRC MG-065899/0-2

## Companhia Transleste de Transmissão

Balanco patrimonial

31 de dezembro de 2010, 2009 e 01 de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>Reapresentado</u> <u>31.12.2009</u>	<u>Reapresentado</u> <u>01.01.2009</u>
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	6	<b>4.970</b>	6.616	4.993
Concessionárias e permissionárias	7	<b>2.815</b>	2.698	2.528
Ativo financeiro indenizável (concessão)	9	<b>25.519</b>	25.338	24.391
Tributos e contribuições sociais a compensar	8	<b>53</b>	67	65
Outros		<b>547</b>	365	331
Total do ativo circulante		<b>33.904</b>	35.084	32.308
<b>Não circulante</b>				
Ativo financeiro indenizável (concessão)	9	<b>122.645</b>	119.994	116.914
Imobilizado		<b>548</b>	276	230
Intangível		<b>187</b>	157	172
Total do ativo não circulante		<b>123.380</b>	120.427	117.316
Total do ativo		<b>157.284</b>	155.511	149.624

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	Notas	31.12.2010	Reapresentado 31.12.2009	Reapresentado 01.01.2009
<b>Passivo</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores		<b>94</b>	111	100
Empréstimos e financiamentos	10	<b>1.968</b>	2.300	2.589
Dividendos	15	<b>4.252</b>	3.063	1.724
Provisões pré-operacionais	12	<b>1.499</b>	1.499	1.752
Tributos e contribuições sociais	8	<b>886</b>	838	735
Taxas regulamentares	11	<b>598</b>	449	416
Outros		<b>278</b>	210	334
Total do passivo circulante		<b>9.575</b>	8.470	7.650
<b>Não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	10	<b>48.878</b>	53.166	59.417
Tributos diferidos	8	<b>3.848</b>	3.321	2.849
Taxas regulamentares	11	<b>129</b>	120	175
Outros		<b>84</b>	128	193
Total do passivo não circulante		<b>52.939</b>	56.735	62.634
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	15	<b>49.569</b>	49.569	49.569
Reservas de lucros		<b>45.201</b>	40.737	29.771
		<b>94.770</b>	90.306	79.340
Total do passivo e patrimônio líquido		<b>157.284</b>	155.511	149.624

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Companhia Transleste de Transmissão

Demonstração dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

(Valores expressos em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Notas	31.12.2010	Reapresentado 31.12.2009
<b>Receita operacional líquida</b>	17	<b>26.383</b>	26.705
<b>Custo de operação</b>			
Pessoal		(559)	(438)
Material		(26)	(50)
Serviços de terceiros		(1.385)	(1.482)
Depreciação		(6)	(6)
Taxa de fiscalização		(126)	(121)
Outras		(58)	(42)
Custo de construção		(35)	(831)
		(2.193)	(2.970)
<b>Lucro operacional bruto</b>		<b>24.190</b>	23.735
<b>Despesas operacionais</b>			
Pessoal e administradores		(340)	(452)
Material		(16)	(11)
Serviços de terceiros		(441)	(429)
Outras		(139)	(131)
		(936)	(1.023)
<b>Resultado do serviço</b>		<b>23.254</b>	22.712
<b>Resultado financeiro</b>			
Receita financeira		535	601
Despesa financeira	18	(4.302)	(2.655)
		(3.767)	(2.054)
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>		<b>19.487</b>	20.658
Imposto de renda	16	(702)	(653)
Contribuição social	16	(352)	(331)
IR e CS diferidos		(527)	(473)
		(1.581)	(1.457)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>17.906</b>	19.201
<b>Lucro líquido, básico e diluído, por lote de 1000 ações - R\$</b>		<b>361,23</b>	387,36
<b>Quantidade de ações ao final do exercício (em milhares)</b>		<b>49.569</b>	49.569

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Companhia Transleste de Transmissão

Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Reserva de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital social	Legal	Especial de dividendos		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008 - reapresentado</b>	49.569	1.175	5.172	23.424	79.340
Distribuição de dividendos com reserva de lucros			(5.172)		(5.172)
Lucro líquido do exercício				19.201	19.201
Destinação proposta à AGO:					
Reserva legal		645		(645)	-
Dividendos				(3.063)	(3.063)
Lucros remanescentes à disposição da assembleia			9.190	(9.190)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009 - reapresentado</b>	<b>49.569</b>	<b>1.820</b>	<b>9.190</b>	<b>29.727</b>	<b>90.306</b>
Distribuição de dividendos com reserva de lucros			(9.190)		(9.190)
Lucro líquido do exercício				17.906	17.906
Destinação proposta à AGO:					
Reserva legal		895		(895)	-
Dividendos				(4.252)	(4.252)
Lucros remanescentes à disposição da assembleia			12.758	(12.758)	-
Reserva de lucros				29.728	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>49.569</b>	<b>2.715</b>	<b>12.758</b>	<b>29.728</b>	<b>94.770</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Companhia Transleste de Transmissão

Demonstração dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31.12.2010</u>	<u>Reapresentado 31.12.2009</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do exercício	17.906	19.201
<b>Itens que não afetam as disponibilidades</b>		
Depreciação e amortização	6	6
Variações monetárias e cambiais líquidas	4.023	2.763
Baixa de ativos	218	1.244
Ajuste de participação de acionistas não controladores	22.153	23.214
<b>(Aumento) redução no ativo</b>		
Concessionárias e permissionárias	(117)	(170)
Ativo Financeiro indenizável	(2.832)	(4.027)
Tributos e contribuições sociais	14	(2)
Outros ativos	(182)	(34)
	(3.117)	(4.233)
<b>Aumento (redução) no passivo</b>		
Fornecedores	(17)	11
Tributos diferidos	527	472
Provisões pré-operacionais	-	(253)
Tributos e contribuições sociais	48	103
Taxas regulamentares	158	(22)
Outros passivos	24	(189)
	740	122
<b>Caixa líquido provenientes das atividades operacionais</b>	<u>19.776</u>	<u>19.103</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aplicações no imobilizado	(522)	(1.281)
Aplicações no intangível	(4)	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(526)</u>	<u>(1.281)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(12.254)	(6.896)
Amortização e pagamento de juros do financiamento	(8.643)	(9.303)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<u>(20.896)</u>	<u>(16.199)</u>
<b>Aumento (redução) líquida no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(1.646)</u>	<u>1.623</u>
<b>Demonstração do aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>		
Saldo no início do exercício	6.616	4.993
Saldo no final do exercício	4.970	6.616
<b>Aumento (Redução) líquida no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>(1.646)</u>	<u>1.623</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Companhia Transleste de Transmissão

Demonstração do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009  
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31.12.2010</u>	<u>Reapresentado 31.12.2009</u>
<b>Receitas</b>		
Receita de Concessão de Transmissão	3.321	3.395
Receita de Infraestrutura	35	831
Remuneração dos Ativos da Concessão	<u>24.814</u>	<u>24.192</u>
	28.170	28.418
<b>(-) Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Serviço de terceiros	(1.825)	(1.911)
Materiais	(42)	(61)
Outros custos operacionais	<u>(199)</u>	<u>(982)</u>
	(2.066)	(2.954)
<b>(-) Quotas de reintegração (depreciação)</b>	(6)	(6)
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receita financeira	<u>532</u>	<u>611</u>
	532	611
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<u>26.630</u>	<u>26.067</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Remuneração direta	647	612
Benefícios	<u>102</u>	<u>91</u>
Auxílio alimentação	28	20
Assistência médica e odontológica	55	64
Vale transporte	(1)	2
Previdência privada	17	
Outros	3	5
FGTS	<u>23</u>	<u>26</u>
	772	729
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		
<b>Federais</b>	<u>3.556</u>	<u>3.402</u>
INSS	127	161
Encargos do consumidor	866	830
Imposto de renda e contribuição social	1.054	984
PIS e COFINS	921	894
Contribuição sindical/patronal	58	56
Tributos diferidos	527	473
Outros impostos e taxas	<u>3</u>	<u>4</u>
<b>Municipais</b>	<u>4</u>	<u>6</u>
IPTU	4	6
	3.560	3.408
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		
Juros e variações cambiais	4.290	2.622
Aluguéis	91	74
Outras despesas financeiras	<u>11</u>	<u>33</u>
	4.392	2.729
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		
Dividendos propostos e JCP	4.252	3.603
Reserva de lucros	<u>13.654</u>	<u>15.598</u>
	17.906	19.201
	<u>26.630</u>	<u>26.067</u>
<b>Valor adicionado médio por empregado</b>	5.326	5.213
<b>Número de empregados</b>	5	5

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis

Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009

(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

## 1. Contexto operacional

A Companhia Transleste de Transmissão foi constituída em 28 de outubro de 2003 com o propósito específico de exploração de linhas de transmissão de energia elétrica tendo como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter instalações de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos. Por se tratar de uma concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A Companhia entrou em operação comercial em 18 de dezembro de 2005.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão foram realizados pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, sob a supervisão e fiscalização da Companhia.

Pelo Contrato de Concessão n.º 009/2004 – ANEEL, de 18 de fevereiro de 2004, foi outorgado à Companhia, a concessão para construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Montes Claros – Irapé 345 kV pelo período de 30 anos (fevereiro/2034).

A Receita Anual Permitida (RAP) da concessionária é definida pelo poder concedente, a ANEEL e fixada anualmente, para períodos definidos como ciclos que compreendem os meses de junho a julho do ano posterior, através de Resoluções Homologatórias. De acordo com o Contrato de Concessão, a partir do 16º ano de operação comercial a RAP será reduzida em 50% do valor vigente no 15º ano até o final do prazo de concessão.

Os Contratos de Concessão estabelecem que a extinção das concessões determinará a reversão ao poder concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

Diante disso, a Administração da Companhia infere que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente.

A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se explicitada na nota explicativa número 9.

A emissão destas demonstrações contábeis da Companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 25 de março de 2011.

## **Companhia Transleste de Transmissão**

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009 foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis.

A Companhia adotou as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC), que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010.

### **3. Políticas contábeis**

#### **3.1. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas.

Excepcionalmente, as contas garantidas vinculadas a financiamento de longo prazo, quando existirem, são apresentadas no balanço patrimonial como contas redutoras dos empréstimos, no passivo circulante, por tratar-se de “*covenants*” contratuais definidas pelo agente financiador.

# Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

## 3. Políticas contábeis--Continuação

### 3.2. Ativos financeiros

#### 3.2.1 – Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### 3.2.2 - Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

Os ativos financeiros registrados no patrimônio das concessionárias transmissoras de energia elétrica são originários da aplicação da norma contábil ICPC 01 e o OCPC 05 – Contratos de Concessão. Ao analisar esses normativos verifica-se que:

- a) Com base no entendimento da maioria desses contratos e nos itens 15, 16 e 19 da ICPC 01 e ainda nos itens BC42, BC43, BC49 e BC54 da IFRIC 12, o modelo que melhor reflete o negócio de transmissão é o modelo ativo financeiro;
- b) A RAP, assegurada anualmente, contempla a construção, a operação e a manutenção e é realizada, ou seja, recebida e/ou auferida, pela disponibilização da infraestrutura e não por sua utilização, ou seja, o transporte de energia pelos usuários dos sistemas de transmissão não existindo, portanto, risco de demanda para a empresa de transmissão;
- c) O poder concedente delegou aos usuários dos sistemas de transmissão o pagamento mensal da RAP, que por se garantir pelo arcabouço regulatório de transmissão, constitui-se em direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro;
- d) A parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão será classificada como ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente ou para quem ele delegar essa tarefa;
- e) A parcela do ativo financeiro relativa à indenização dos ativos, garantida no contrato de concessão, está incluída no modelo de fluxo de caixa, e está reconhecida, como premissa conservadora adotada pela administração, pelo seu valor residual avaliada ao custo histórico, por falta de uma metodologia adequada à mensuração de seu valor.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.3. Concessionárias e permissionárias

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a Provisão para Devedores Duvidosos "PDD" (*impairment*) quando for o caso. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

#### 3.4. Ativos intangíveis

Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três anos.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo;
- O software pode ser vendido ou usado;
- Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gere benefícios econômicos futuros;
- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*;

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.4. Ativos intangíveis--Continuação

- O gasto atribuível ao *software* durante o seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança;
- Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

#### 3.5. Ativo financeiro indenizável (concessão)

Refere-se à parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados e/ou recuperados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por seu direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contratos de Concessão.

Essa parcela da infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do da taxa efetiva de juros calculada de acordo com as normativas contábeis indicadas anteriormente.

#### 3.6. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. Inclui principalmente os ativos administrativos.

A depreciação acumulada é calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens.

## **Companhia Transleste de Transmissão**

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.7. Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

#### **3.8 Empréstimos, financiamentos e encargos**

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação, e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo, por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

As obrigações em moeda nacional são atualizadas pela variação monetária e pelas taxas efetivas de juros incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos dos contratos financeiros.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.9. Provisões

As provisões para restauração ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhistas, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-los é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

#### 3.10. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis fiscais, ou substancialmente promulgado, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo foi liquidado.

## **Companhia Transleste de Transmissão**

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### **3. Políticas contábeis--Continuação**

#### **3.10. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido--Continuação**

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

#### **3.11. Benefícios a empregados (participação nos lucros)**

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta o lucro atribuível aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

#### **3.12. Transações entre as partes relacionadas**

Os serviços são realizados em condições e prazos firmados entre as partes registradas de acordo com os termos contratados.

#### **3.13. Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, dos encargos regulatórios e setoriais, dos abatimentos e dos descontos.

##### **a) Receita da transmissão**

A Companhia reconhece a receita da prestação de serviços de transmissão em conformidade com a normativa contábil do ICPC 01.

O valor da receita pode ser mensurado com segurança, e os benefícios são atingidos para as atividades de transmissão de energia da Companhia uma vez que na atividade de transmissão de energia, a receita prevista no contrato de concessão, a RAP, é realizada (recebida/auferida) pela disponibilização das instalações do sistema de transmissão e não depende da utilização da infraestrutura pelos usuários do sistema.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.13. Reconhecimento da receita--Continuação

##### a) Receita da transmissão--Continuação

As receitas no período pré-operacional do negócio de transmissão de energia, quando registradas, são segregadas em:

- Receitas de Implantação da Infraestrutura
- Receitas dos ativos financeiros

E no período operacional do negócio de transmissão de energia, quando registradas, são segregadas em:

- Receitas de Concessão de Transmissão
- Receitas dos Ativos Financeiros

##### b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subseqüentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

#### 3.14. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no CPC 25 e ICPC 08, os quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo 25% do lucro líquido anual sejam distribuídos a título de dividendos, em consonância à lei das S.A.

A Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como “dividendo adicional proposto” no patrimônio líquido.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 3. Políticas contábeis--Continuação

#### 3.15. Taxas Regulamentares

a) Reserva Global de Reversão (RGR)

Encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com finalidade de prover recursos para a reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% da RAP.

b) Programas de Eficiência Energética (PEE) – Pesquisa e desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as transmissoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinarem, anualmente, 1,0% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas.

c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a transmissão de energia elétrica é equivalente a 0,5% da RAP.

### 4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### 4.1. Reconhecimento de receita

Em 2010, a Companhia reconheceu suas receitas em de acordo com o ICPC 01 e definiu como “modus operandi” as orientações do OCPC 05 e que são:

- a) Aplicação retroativa ao contrato de concessão vinculado à essas demonstrações financeiras de forma a evitar distorções na apuração da taxa efetiva de juros para remuneração do ativo financeiro relacionado à construção da infraestrutura;

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação

#### 4.1. Reconhecimento de receita--Continuação

- b) Definição do critério para alocação da receita da infraestrutura e da operação e manutenção do total dos contratos conforme abaixo:
  - i. Retrospectivamente pelos valores incorridos e escriturados na contabilidade da Companhia;
  - ii. Prospectivamente por valores projetados baseado em cenários econômicos futuros de inflação, até o final de cada contrato de concessão;
- c) Apuração, separada, da remuneração incorrida da parcela do ativo financeiro da infraestrutura, da operação e da manutenção pela aplicação da taxa efetiva de juros calculada em de acordo com os critérios definidos no item anterior;
- d) Separou do valor do faturamento mensal a parcela referente à recuperação dos custos de operação e manutenção e da parcela referente à recuperação do saldo do ativo financeiro e que foi considerada como amortização do contas à receber da concessão;

#### 4.2. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia registra provisões, as quais envolvem julgamento por parte da administração, para contingências ambientais, fiscais, trabalhistas e cíveis quando resultam de um acontecimento no passado e que seja provável que uma saída de recursos frente a possíveis benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação.

A Companhia também está sujeita a reivindicações, legais, cíveis e processos trabalhistas vinculadas a assuntos que advém do curso normal das atividades de negócios. O melhor julgamento da Companhia é baseado na opinião de seus consultores legais. Todos os processos são revisados de forma a levar em conta quaisquer alterações nas circunstâncias dos ambientes onde estes foram considerados, tais como prazo de prescrição quando aplicável, conclusões de auditorias fiscais públicas ou novas exposições identificadas com base em novos temas ou decisões de tribunais. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

#### 4.3. Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis conseqüências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 5. Adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis

As Leis Nos 11.638/07 e 11.941/09 determinou o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. O CPC, criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, e tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais", e a aprovação dos órgãos reguladores contábeis brasileiro, de diversos pronunciamentos, interpretações e orientações contábeis definiu a adoção obrigatória para 2010 de todas as normativas contábeis, inclusive com efeito retroativo para 01/01/2009 para fins comparativos.

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com esses novos pronunciamentos contábeis. A companhia preparou o seu balanço de abertura com a transição em 1º de janeiro de 2009.

Para fins de melhor apresentação das demonstrações contábeis, a Companhia efetuou algumas reclassificações nos saldos publicados referentes aos balanços de 01/01/2009 e 31/12/2009 e resultado de 2009, sem afetar a qualidade das informações apresentadas.

	<u>(Publicado)</u>		<u>(Reapresentado)</u>		<u>(Publicado)</u>		<u>(Reapresentado)</u>	
	<u>31/12/2009</u>	<u>ajustes</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>ajustes</u>	<u>01/01/2009</u>		
<b>Ativo</b>								
<b>Circulante</b>								
Caixa e equivalentes de Caixa	6.616	-	6.616	4.993	-	4.993		
Concessionárias e permissionárias	2.698	-	2.698	2.528	-	2.528		
Ativo financeiro indenizável	-	25.338	25.338	-	24.391	24.391		
Impostos a recuperar	67	-	67	65	-	65		
Outros	365	-	365	331	-	331		
	<u>9.746</u>	<u>25.338</u>	<u>35.084</u>	<u>7.917</u>	<u>24.391</u>	<u>32.308</u>		
<b>Não circulante</b>								
Ativo financeiro indenizável	-	119.994	119.994	-	116.914	116.914		
Imobilizado	112.560	(112.284)	276	115.262	(115.032)	230		
Intangível	157	-	157	172	-	172		
Total do ativo não circulante	<u>112.717</u>	<u>7.710</u>	<u>120.427</u>	<u>115.434</u>	<u>1.882</u>	<u>117.316</u>		
Total do ativo	<u>122.463</u>	<u>33.048</u>	<u>155.511</u>	<u>123.351</u>	<u>26.273</u>	<u>149.624</u>		

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
 Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
 (Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 5. Adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis--Continuação

	<u>(Publicado)</u>		<u>(Reapresentado)</u>		<u>(Publicado)</u>		<u>(Reapresentado)</u>	
	<u>31/12/2009</u>	<u>ajustes</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>ajustes</u>	<u>01/01/2009</u>		
<b>Passivo</b>								
<b>Circulante</b>								
Fornecedores	111		111	100				100
Empréstimos e financiamentos	2.300		2.300	2.589				2.589
Dividendos declarados	3.063		3.063	1.724				1.724
Provisões pré-operacionais	1.499		1.499	1.752				1.752
Contribuições e impostos a recolher	838		838	735				735
Taxas regulamentares	449		449	416				416
Outros Credores	210		210	334				334
	<u>8.470</u>	<u>-</u>	<u>8.470</u>	<u>7.650</u>	<u>-</u>			<u>7.650</u>
<b>Não circulante</b>								
Empréstimos e financiamentos	53.166		53.166	59.417				59.417
Tributos diferidos	-	3.321	3.321	-	2.849			2.849
Taxas regulamentares	120		120	175				175
Outros	128		128	193				193
	<u>53.414</u>	<u>3.321</u>	<u>56.735</u>	<u>59.785</u>	<u>2.894</u>			<u>62.634</u>
<b>Patrimônio líquido</b>								
Capital social	49.569		49.569	49.569				49.569
Reservas de lucro	11.010	29.727	40.737	6.347	23.424			29.771
	<u>60.579</u>	<u>29.727</u>	<u>90.306</u>	<u>55.916</u>	<u>23.424</u>			<u>79.340</u>
Total do passivo	<u>122.463</u>	<u>33.048</u>	<u>155.511</u>	<u>123.351</u>	<u>26.273</u>			<u>149.624</u>

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 5. Adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis--Continuação

Demonstração de Resultados	(Publicado)	ajustes	(Reapresentado)
	2009		2009
<b>Receita operacional</b>			
Disponibilização Sistema de Transmissão	24.391	(24.391)	-
Receita de concessão de transmissão	-	3.395	3.395
Receita de infra-estrutura	-	831	831
Remuneração dos ativos de concessão	-	24.192	24.192
	<u>24.391</u>	<u>4.027</u>	<u>28.418</u>
<b>Deduções da receita operacional</b>			
PIS	(157)		(157)
COFINS	(726)		(726)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(605)		(605)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(225)		(225)
	<u>(1.713)</u>		<u>(1.713)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>22.678</u>	<u>4.027</u>	<u>26.705</u>
<b>Custo de operação</b>			
Pessoal	(438)		(438)
Material	(50)		(50)
Serviços de Terceiros	(1.482)		(1.482)
Depreciação	(3.587)	3.581	(6)
Taxa de Fiscalização	(121)		(121)
Outras	(42)		(42)
Custo de construção		(831)	(831)
	<u>(5.720)</u>	<u>2.750</u>	<u>(2.970)</u>
<b>Lucro operacional bruto</b>	<u>16.958</u>	<u>6.777</u>	<u>23.735</u>
<b>Despesas operacionais</b>			
Pessoal e administradores	(452)		(452)
Material	(11)		(11)
Serviços de terceiros	(429)		(429)
Outras	(131)		(131)
	<u>(1.023)</u>		<u>(1.023)</u>
<b>Resultado do serviço</b>	<u>15.935</u>	<u>6.777</u>	<u>22.712</u>
<b>Resultado financeiro</b>			
Receita financeira	601		601
Despesa financeira	(2.655)		(2.655)
	<u>(2.054)</u>		<u>(2.054)</u>
<b>Lucro antes da imposto de renda e contribuição social</b>	<u>13.881</u>	<u>6.777</u>	<u>20.658</u>
Imposto de renda	(653)		(653)
Contribuição social	(331)		(331)
IR e CS diferidos		(473)	(473)
	<u>(984)</u>	<u>(473)</u>	<u>(1.457)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>12.897</u>	<u>6.304</u>	<u>19.201</u>

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	99	790	781
Aplicações financeiras	4.871	5.826	4.212
	<u>4.970</u>	<u>6.616</u>	<u>4.993</u>

As aplicações financeiras representam aplicações em fundos de investimento de renda fixa e CDB tiveram remuneração entre 95% e 102% do CDI. Os resgates podem ser efetuados livremente e não possuem qualquer carência.

### 7. Concessionárias e permissionárias

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Encargos de transmissão faturados, a receber	2.815	2.698	2.528

Refere-se à apuração do valor a receber dos usuários do sistema de transmissão informado mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

### 8. Tributos e contribuições sociais

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
<b>Ativo circulante</b>			
PIS/COFINS/CSLL – Lei 10.833/2003			
IRRF a compensar	32	31	31
Outros	21	35	34
	-	1	-
	<u>53</u>	<u>67</u>	<u>65</u>
<b>Passivo circulante</b>			
IRPJ	449	419	356
CSLL	199	187	157
COFINS	172	164	157
Outros	66	68	65
	<u>886</u>	<u>838</u>	<u>735</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
IR e CS diferidos	<u>3.848</u>	<u>3.321</u>	<u>2.849</u>

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 9. Ativo indenizável

O contrato de Concessão de Serviço Público de Energia Elétrica No 009/2004- celebrados entre a União – Poder Concedente e Companhia Transleste de Transmissão, regulamenta a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétricas pela companhia, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve presta e para quem os serviços devem ser prestados;
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser vertidos aos poder concedente mediante pagamento de uma indenização;

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de transmissão de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a qual indica as condições para a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de transmissão de energia elétrica, abrangendo a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente;

A infraestrutura construída da atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado da Companhia Transleste de Transmissão é, ou será, recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- a) Parte através da Receita Anual Permitida – RAP recebida durante o prazo definido pelo contrato de concessão;
- b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa;

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 9. Ativo indenizável--Continuação

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis ainda não amortizados ou depreciados que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade dos serviços concedidos e foi determinada conforme demonstrado a seguir:

	Saldo em 31/12/2008	-
	Reclassificação do ativo imobilizado ao final da concessão	40.476
	Reclassificação do ativo imobilizado pela adoção ao ICPC 01	100.829
	<b>Saldo em 01/01/2009</b>	<b>141.305</b>
	Total de adições ao ativo financeiro	28.418
	Recuperação de ativo financeiro (baixa)	(24.391)
	<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>145.332</b>
	Total de adições ao ativo financeiro	28.170
	Recuperação de ativo financeiro (baixa)	(25.338)
	<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>148.164</b>
(a)	Ativo Financeiro indenizável no período da concessão	107.688
(b)	Ativo Financeiro indenizável ao final da concessão	40.476
	<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>148.164</b>

A parcela do ativo indenizável registrado no ativo circulante refere-se à Receita Anual Permitida que será realizada no exercício social seguinte.

### 10. Empréstimos e financiamentos

	2010					2009	01.01.2009
	Circulante			Não Circulante Principal e Encargos	Total	Total	Total
	Principal	Encargos	Total				
<b>Moeda Nacional</b>							
BNB (a)	788	62	850	10.904	11.754	12.494	13.233
BDMG (b)	2.552	202	2.754	33.602	36.356	38.922	41.488
	<u>3.340</u>	<u>264</u>	<u>3.604</u>	<u>44.506</u>	<u>48.110</u>	51.416	54.721
<b>Moeda Estrangeira</b>							
BDMG (PEM) (c)	795	127	922	4.372	5.294	6.384	9.761
	<u>4.135</u>	<u>391</u>	<u>4.526</u>	<u>48.878</u>	<u>53.404</u>	57.800	64.482
(-) Aplicações em renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES			(2.558)		(2.558)	(2.334)	(2.476)
<b>Saldo líquido</b>	<u>4.135</u>	<u>391</u>	<u>1.968</u>	<u>48.878</u>	<u>50.845</u>	55.466	62.006

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os financiamentos tiveram como finalidade a implantação do sistema de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Montes Claros – Irapé 345 Kv, e têm como garantia o penhor de ações, penhor de direitos emergentes do contrato de concessão, fiança, fundo de liquidez e seguro garantia de obrigações públicas.

Os saldos devidos são provenientes de:

- (a) Contrato de financiamento no valor original de R\$ 15.000 obtido do Banco do Nordeste do Brasil – BNB através de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE-PROINFRA. Conforme contrato estava sujeito a encargos de até 12% ao ano, e após ajustes com base na legislação vigora o percentual de 9,5% pagos trimestralmente durante o período de carência fixado em 18 meses, e mensalmente, após esse período, serão pagos em 222 prestações mensais, vencendo-se a primeira em outubro de 2006 e a última em março de 2025.
- (b) Contrato de financiamento no valor original de R\$ 47.000, obtido do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG. Conforme contrato estava sujeito a encargos de até 12% ao ano, e após ajustes com base na legislação vigora o percentual de 10%, pagos trimestralmente durante o período de carência fixado em 18 meses, e mensalmente, após esse período, serão pagos em 222 prestações mensais, vencendo-se a primeira em outubro de 2006 e a última em março de 2025.
- (c) O Banco BDMG creditou a favor da Companhia o valor de R\$ 12.971 equivalentes a US\$ 5.000.000, oriundo de recursos captados pelo Banco do Nordeste do Brasil – BNB em moeda estrangeira originários do Programa de Expansão de Mercados para Pequenas e Médias Empresas no Nordeste do Brasil – PEM. Está sujeito a encargos de 5% ao ano acima da taxa variável definida com base na taxa de juros devida pelo BNB ao BID. Os juros serão calculados dia a dia pelo método hamburguês e tem vencimento em 31 de julho de 2005, 31 de janeiro de 2006, 31 de julho de 2006 e semestralmente juntamente com as prestações de principal durante o período de amortização. O principal será amortizado em 21 prestações semestrais e sucessivas, vencendo a primeira em janeiro de 2007 e a última em janeiro de 2017.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os vencimentos anuais das parcelas do principal dos financiamentos a longo prazo são os seguintes:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira	TOTAL
	BNB	BDMG	BDMG (PEM)	
2012	788	2.552	795	4.135
2013	779	2.552	795	4.126
2014	785	2.552	795	4.132
2015	809	2.552	795	4.156
2016	1.182	2.552	795	4.529
Após 2016	6.561	20.842	397	27.800
Total	10.904	33.602	4.372	48.878

A Companhia não tem conhecimento de qualquer violação de cláusulas restritivas dos contratos de financiamentos celebrados com as instituições acima descritas.

### 11. Taxas regulamentares

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	65	38	58
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D	526	399	413
Taxa de Fiscalização ANEEL	136	132	120
<b>Total</b>	<b>727</b>	<b>569</b>	<b>591</b>
Circulante	598	449	416
Não Circulante	129	120	175

### 12. Provisões pré-operacionais

	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Despesas Pré-Operacionais	-	-	253
Meio Ambiente	99	99	99
EPC Pré-Operacional	1.400	1.400	1.400
	<b>1.499</b>	<b>1.499</b>	<b>1.752</b>

Corresponde à estimativa de custos adicionais incorridos durante a construção das linhas de transmissão da Companhia (LT Montes Claros – Irapé).

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 13. Partes relacionadas

#### Contrato fase de operação:

- CEMIG para execução dos serviços de operação e manutenção da linha de transmissão associadas às obras das SEs Montes Claros e Irapé contratado pelo valor de R\$ 513.
- CEMIG para compartilhamento de instalação SE Montes Claros 2 pertencente a Rede Básica de propriedade da CEMIG no valor de R\$ 6 mensais .

Adicionalmente, os contratos de EPC a pagar, descritos na Nota 12, são obrigações com partes relacionadas.

#### **Remuneração do pessoal-chave da administração**

Em 2010 a remuneração anual da Administração como Diretoria e Conselho foi no total de R\$394 composto por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação.

### 14. Provisão para riscos

A Companhia é parte em processos administrativos relacionados à constituição de servidão administrativa, decorrentes do curso normal das operações.

Tendo em vista o atual estágio desses processos, a Companhia e seus assessores jurídicos entendem que não há necessidade de constituição de provisão para esse assunto em 31 de dezembro de 2010.

### 15. Patrimônio líquido

#### **a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 49.569 representado por 49.569.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, é a seguinte:

Acionista	Quantidade de ações	
	2010 e 2009	
	Integralizadas	% do capital
Transminas Holding S/A	20.323.288	40,999995
Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG	12.392.249	24,999997
Furnas Centrais Elétricas S.A.	11.896.559	23,999997
Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	4.956.899	9,999998
Conselheiros	5	0,000013
	<b>49.569.000</b>	<b>100,00000</b>

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 15. Patrimônio líquido--Continuação

#### b) Reservas de lucro

- Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- Reserva especial de dividendos

Os lucros remanescentes do exercício de 2010 que foram mantidos na conta de reserva de lucros à disposição da Assembléia dos acionistas, para sua destinação.

- Reserva de lucros retidos

Refere-se à adoção inicial dos CPC's cuja destinação será deliberada na próxima assembléia geral ordinária.

#### c) Dividendos

As demonstrações contábeis registram a proposta da Administração da Companhia, sujeita à aprovação dos Acionistas em Assembléia Geral, para distribuição dos dividendos mínimos estabelecido pelo Estatuto (25% do Lucro Líquido após a apropriação da Reserva Legal).

### 16. Imposto de renda e contribuição social

A Companhia apura o imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido. A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas do imposto de renda e da contribuição social debitada no resultado é demonstrada como segue:

	2010		2009	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita de Concessão de Transmissão	3.321	3.321	3.395	3.395
Receita de Infra-estrutura	35	35	831	831
Remuneração de Ativos da Concessão	24.814	24.814	24.192	24.192
Total da Receita Operacional	28.170	28.170	28.418	28.418
Ajustes decorrentes do CPC	( 2.929)	(2.929)	( 4.219)	( 4.219)
Receita Operacional Ajustada	25.241	25.241	24.199	24.199
Alíquota aplicada sobre a receita	8%	12%	8%	12%
	2.019	3.029	1.936	2.904
Receitas Financeiras	885	885	772	772
Base de cálculo	2.904	3.914	2.708	3.676
Alíquotas utilizadas para o cálculo	15% e 10 %	9%	15% e 10 %	9%
TOTAL	702	352	653	331

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 17. Receita operacional líquida

	<u>31.12.2010</u>	<u>Reapresentado 31.12.2009</u>
<b>Receita operacional</b>		
Receita de concessão de transmissão	3.321	3.395
Receita de infra-estrutura	35	831
Remuneração dos ativos de concessão	24.814	24.192
	<u>28.170</u>	<u>28.418</u>
<b>Deduções da receita operacional</b>		
PIS	(164)	(157)
COFINS	(757)	(726)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(631)	(605)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(235)	(225)
	<u>(1.787)</u>	<u>(1.713)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>26.383</u>	<u>26.705</u>

### 18. Despesas financeiras

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Encargos de empréstimos e financiamentos líquidos	3.451	2.541
Outras despesas financeiras líquidas	851	114
	<u>4.302</u>	<u>2.655</u>

### 19. Instrumentos financeiros

#### a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo ativos e passivos financeiros com o objetivo de gerir os recursos financeiros disponíveis gerados pelas operações. Os riscos associados a estes instrumentos são gerenciados por meio de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A avaliação destes ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado é feito por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas apresentadas podem divergir se utilizadas hipóteses e metodologias diferentes.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

## Companhia Transleste de Transmissão

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### 19. Instrumentos financeiros--Continuação

#### a) Análise dos instrumentos financeiros--Continuação

Os valores contábeis, tais como aplicações financeiras, contas a receber e a pagar, empréstimos e outros referentes aos instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, quando comparados com os seus valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, representam efetivamente o valor justo.

#### b) Gestão de risco financeiro

A Companhia está exposta a riscos inerentes à natureza de suas operações. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia, destacam-se:

- Risco de taxas de juros

A Companhia pode sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os contratos de financiamentos em moeda estrangeira e ter redução de rentabilidade nas aplicações financeiras em renda fixa.

- Risco de taxas de câmbio

A Companhia possui contrato de financiamento em moeda estrangeira, correspondente a 10% do total financiado.

- Risco financeiro

A Companhia está em operação e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para a definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

#### c) Operações com derivativos

A Companhia não possui contratos com operações financeiras com derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 01 de janeiro de 2009.

### 20. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguro com a Itaú Seguradora S/A em garantia de suas operações no montante total de R\$ 9.750.000, relacionado a riscos nomeados com vigência até 17/12/2011.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

## **Companhia Transleste de Transmissão**

Notas explicativas as demonstrações contábeis--Continuação  
Exercício findo 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009  
(Valores expressos em milhares de reais exceto quando, indicado de forma diferente)

### **Conselho de Administração**

José Lazaro Alves Rodrigues – Presidente

Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho – Conselheiro

Luiz Fernando Paroli Santos – Conselheiro

Ricardo Vinhas Correa da Silva – Conselheiro

Helder Godinho da Fonseca – Conselheiro

### **Diretoria**

José Renato Simões Machado – Diretor-técnico

Eduardo A.de Figueiredo – Diretor Adm.Financeiro

### **Contadora responsável**

Flávia Miranda Silva  
Contadora CRC N° MG-067247/0-2